



CAMPO LIMPO- CAPÃO REDONDO/SP

## Nem pelo Ralo, nem pelo Lixo: conscientização sobre o descarte responsável de medicamentos

### CARACTERIZAÇÃO

A zona Sul de São Paulo é formada por diversos distritos, mas, as Unidades de Saúde em que o projeto “NEM PELO RALO, NEM PELO LIXO” foi implantado estão localizadas nos distritos do Campo Limpo e do M’Boi Mirim. Essas duas regiões periféricas contam com uma população de mais de 1 milhão de habitantes (IBGE/2010).

### Estruturação rede de saúde

A região do Campo Limpo e do M’Boi Mirim conta com mais de 292 estabelecimentos de saúde de diversos níveis, subsidiados pela rede pública Municipal e Estadual, interligados de forma a am-

pliar o acesso das pessoas aos serviços oferecidos e aos medicamentos gratuitos por meio das farmácias localizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Assistências Médica Ambulatorial (AMAs) e Rede Hora Certa.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Brasil é um grande consumidor de medicamentos e acredita-se que cerca de 20% dos medicamentos adquiridos são descartados diretamente na rede de esgoto sanitário ou no lixo doméstico (SERAFIM, 2007), gerando prejuízos irreversíveis ao ambiente e à população.

Em visitas domiciliares realizadas pelos farmacêuticos das unidades de saúde, observou-se que

os pacientes possuíam um grande estoque de medicamentos em suas residências, muitas vezes em desuso, sem saberem indicação, posologia, tempo de estabilidade após aberto, com prazo de validade expirado e mal acondicionados.

Diante desta realidade e com o intuito de criar uma identidade para o ato de devolução de medicamentos, bem como incentivar os usuários a fazerem a devolução voluntária dos medicamentos nas unidades de saúde, foi criado o projeto “Nem pelo Ralo, Nem pelo Lixo”. Inicialmente, foi implantado como projeto piloto em duas UBSs e uma AMA da região do Campo Limpo e em um hospital dia Rede Hora Certa na região do M’Boi Mirim.

Nesse sentido, este trabalho visou promover ações educativas, fomentar a discussão sobre a importância do descarte adequado de medicamentos, desenvolver a consciência ambiental e promover mudanças de atitudes e hábitos da população, minimizando os riscos à saúde e ao meio ambiente.

## METODOLOGIA

Os farmacêuticos da organização social Centro de Estudos e Pesquisas João Amorim, compararam o volume em quilos de medicamentos devolvidos voluntariamente pela população nos meses de março e abril de 2016 (meses que antecederam a campanha) com os meses de maio e junho de 2016, após a realização de uma ampla campanha intitulada “NEM PELO RALO, NEM PELO LIXO” com incentivo ao descarte responsável de medicamentos.

Neste período de campanha, foram realizadas ações educativas envolvendo a população em geral com a elaboração de materiais visuais, como cartazes, que foram afixados em locais de maior visibilidade pelos usuários das unidades.



Figura 1: Modelo cartazes Informativos espalhados pelas Unidades

Houve também a distribuição de 5.000 folhetos contendo instruções específicas sobre o descarte responsável de medicamentos, ações de abordagens individuais e ainda palestras educativas envolvendo os profissionais da farmácia, agentes de promoção ambiental (APAs) e agentes comunitários de saúde (ACSs). Para uso nas palestras educativas, com fins de demonstração, foi preparado um terrário onde foram descartados dentro dele alguns comprimidos e cápsulas a fim de simular o impacto do descarte de medicamentos no meio ambiente.



Figura 2: Folheto utilizado na Campanha



Figura 3: Palestras educativas para colaboradores e população



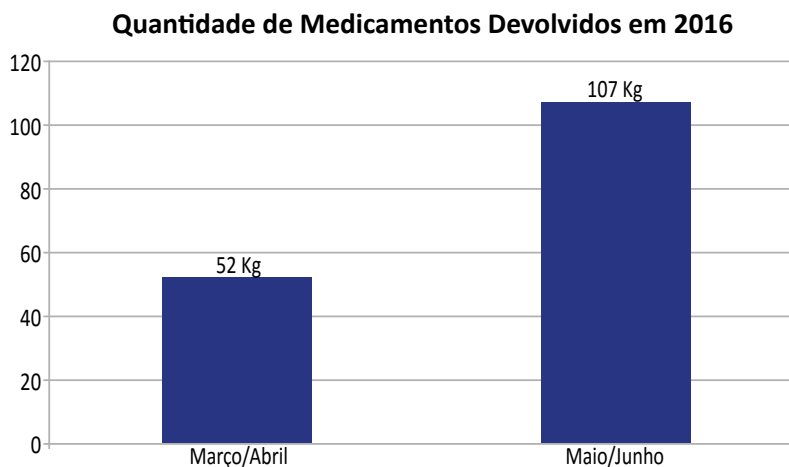
Figura 4: Simulação do Impacto do descarte de medicamentos no meio ambiente com um terrário

## Descrição dos resultados desta experiência

Foram coletados 52Kg de medicamentos nos meses de março e abril (2016) que antecederam a campanha e 107Kg de medicamentos em apenas 60 dias de ações educativas de incentivo ao descarte adequado:

um aumento expressivo de 48% de medicamentos devolvidos. Neste tempo de campanha e ações educativas, recebemos muitos relatos de usuários que diziam desconhecer o prejuízo deste descarte no lixo doméstico e desconheciam que esses descartes podiam ser realizados em qualquer unidade pública do município.

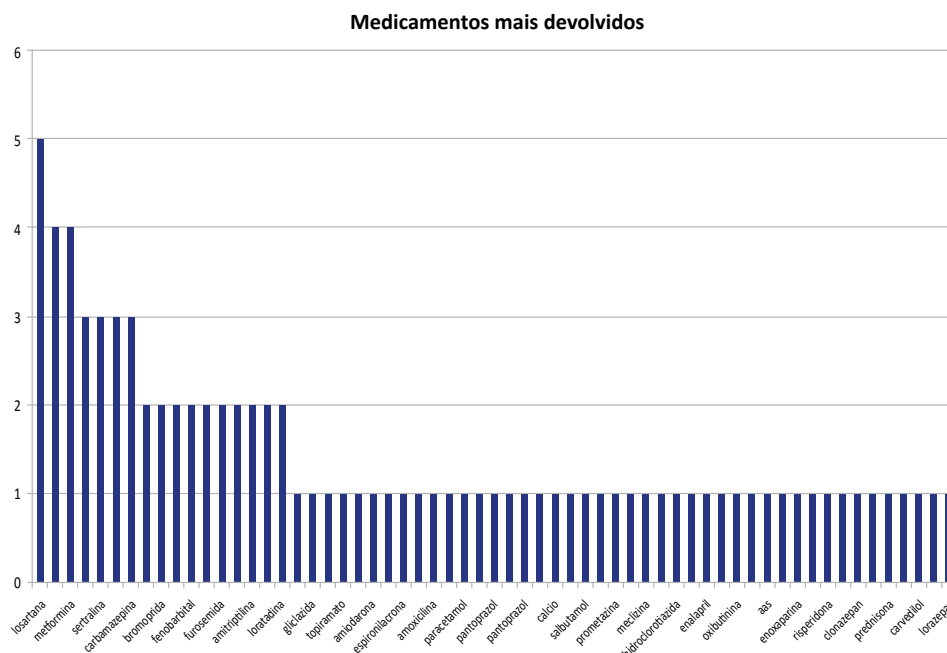
**Gráfico 1-** quantidade de medicamentos devolvidos em 2016



Diversos tipos de medicamentos foram recebidos e uma triagem foi realizada pela equipe da farmácia observando que foram devolvidos, em sua maioria, comprimidos, com destaque para os usados no controle de doenças crônicas

como hipertensão e diabetes, entre eles losartana, metformina e furosemida (Gráfico 2- Medicamentos mais devolvidos) todos fornecidos pela rede municipal de saúde do município de São Paulo.

**Gráfico 2-** Tipos de medicamentos mais devolvidos





## Discussão

Os medicamentos quando descartados de forma inadequada, causam riscos a saúde pública e ao meio ambiente devido às suas propriedades químicas. Segundo Brum et al. (2007) o acúmulo de medicamentos em casa pode ocorrer em virtude da não adesão ao tratamento, ou seja, quando o usuário adquire o medicamento e não faz o uso corretamente.

No caso de doenças crônicas como diabetes e hipertensão, existe a possibilidade de não adesão ao tratamento principalmente por causa dos efeitos indesejáveis dos medicamentos. Outro motivo pode ser por sobras de tratamentos anteriores cujos medicamentos não ofereciam possibilidade de fracionamento, sendo dispensados em quantidade maior do que o prescrito.

Os resultados quantitativos desta ação, embora de grande volume e relevância não são o enfoque do relato desta experiência, mas demonstram que o processo de coleta serve como ferramenta de conscientização e dá subsídios para ações educativas visto que, grande parte da população que aderiu à campanha, desconhecia a forma correta de descartar e o impacto destes resíduos ao meio ambiente, sendo essa uma forma de poluição gravíssima.

## Próximos passos desafios e necessidades

O maior desafio em desenvolvimento continua sendo a conscientização da população sobre o descarte correto dos medicamentos, alertando para os danos ambientais, sociais e financeiros que, quando realizado incorretamente, podem ocasionar. É necessário promover a expansão da campanha para outras unidades de saúde e chamar a atenção das autoridades para a importância da legalização da logística reversa e padronização junto aos fabricantes das caixas dos medicamentos, levando em consideração a posologia para o tratamento.

## CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que a falta de informação é um fator determinante no que diz respeito aos métodos e condutas adequadas para o descarte correto dos resíduos de medicamentos e evidencia a necessidade da realização de campanhas educativas pelos profissionais de saúde para a população e a discussão da problemática dentro das instituições de ensino e de saúde com o objetivo de formar uma comunidade ciente dos riscos que o descarte inadequado de medicamentos oferece à saúde ambiental e às pessoas.

## Bibliografia:

1. BRUM, Carla de Aredes et al. Avaliação do estoque de medicamentos das residências da Região do Vale do Aço-MG. Rev. Bras. Farm., Coronel Fabriciano-MG, v. 88, n. 4, p. 173- 176, 2007. Disponível em: [http://www.abf.org.br/pdf/2007/RBF\\_V88\\_N4\\_2007/pag\\_173a176.pdf](http://www.abf.org.br/pdf/2007/RBF_V88_N4_2007/pag_173a176.pdf). Acesso em: 10 de jun. de 2016.
2. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. <https://cidades.ibge.gov.br/?codmun=355030>. Acesso em 18/07/2018.
3. Serafim EOP, Del Vecchio A, Gomes J, Miranda A, Moreno AH, Loffredo LMC, Salgado RHN, Chung MC. Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica. Rev Bras Ciênc Farm 2007; 43(1):127-135

## Instituições

UBS JARDIM GERMANIA  
UBS JARDIM LÍDIA  
AMA CAPÃO REDONDO  
HOSPITAL DIA DA REDE HORA CERTA

## Autoras

Ana Lucia Seixas da Silva  
Thalita Rigotti Ribeiro de Jesus

## Contatos

[farmacia.annaluciaseixas@gmail.com](mailto:farmacia.annaluciaseixas@gmail.com)  
[farmacia.rigotti@gmail.com](mailto:farmacia.rigotti@gmail.com)